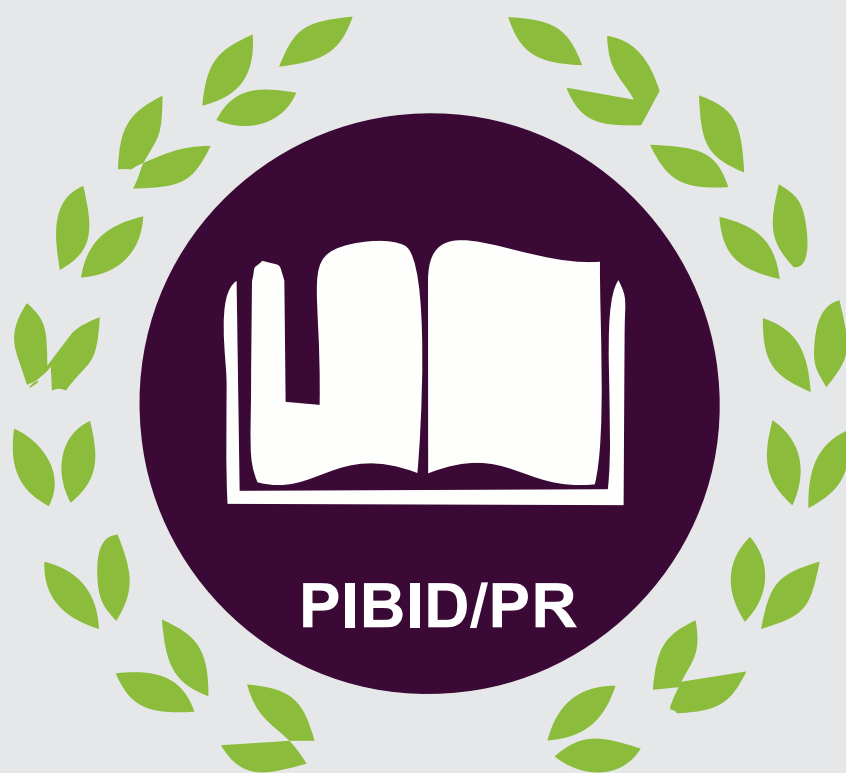


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## CULTURA INDÍGENA: O QUE CONHECEMOS?<sup>1</sup>

Camilla Ribeiro Araújo<sup>2</sup>  
Rosângela Alves da Silva<sup>3</sup>  
Greice da Silva Castela<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo relatar a sequência didática elaborada, pelo subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), para uma turma do terceiro ano do Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna (CELEM) em Cascavel- Pr. A sequência está embasada na educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura indígena, que é uma das propostas feita pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de língua. O nosso objetivo é que os alunos conheçam mais sobre essa cultura e fazê-los refletir como o imaginário sobre essa cultura está impregnado de juízo de valor e preconceito, que foi construído pela sociedade com o passar dos anos e apresentar também como é a imagem do índio na América Latina. As oficinas serão aplicadas a partir de setembro de 2014 em oito dias de aulas de 1 h e 40 m cada.

**Palavras-chave:** Cultura indígena. Espanhol. PIBID. Sequência didática.

### Introdução

Devido ao preconceito e desigualdade encontrados na sociedade, o Ministério da Educação, juntamente com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, percebeu a necessidade de criar uma diretriz que aborda o ensino das relações étnico-raciais. Com isso, divulgaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, de acordo com a homologação, em 18 de maio de 2004, do Parecer 03/2004, de 10 de março.

As relações étnico-raciais abordam todas as culturas<sup>5</sup> e que o ensino não fique apenas focado em um tipo de cultura apenas, deixando de lado outras, que também

773

<sup>1</sup> Este trabalho foi realizado com apoio financeiro da CAPES.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras da UNIOESTE. Bolsista PIBID/CAPES.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Letras da UNIOESTE. Bolsista PIBID/CAPES.

<sup>4</sup> Coordenadora do PIBID de Espanhol na UNIOESTE. Docente do PPGL e do PROFLETRAS. Bolsista PIBID/CAPES.

<sup>5</sup> A cultura é “o resultado da inserção do ser humano em determinados contextos sociais (...) A cultura pode ser definida como algo adquirido, aprendido e também acumulativo, resultante da experiência de várias gerações. Porém, enquanto aprendiz o ser humano pode sempre criar, inventar, mudar. Ele não é um simples receptor, mas também um criador de cultura. Por isso a cultura está sempre em processo de mudança. Em muitos casos pode até ser modificada com muita rapidez e violência, dependendo dos processos a que for submetida. Desta forma o ser humano não é somente o produto da cultura, mas, igualmente, produtor de cultura” (LARAIA, 2009, p. 30-58 apud OLIVEIRA, 2013, p.2).

podem vir a sofrer algum tipo de preconceito. O objetivo dessas diretrizes nas escolas é fazer com

que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (BRASIL, 2004, p. 10).

O ensino da cultura indígena nas escolas, geralmente, é só lembrado no dia 19 de abril, que é o dia do índio. Após essa data, não é mais comentado e só volta a ser falado no próximo ano. E ainda, nesse dia, não é ensinado realmente a cultura indígena, mas sim feito desenhos de cocares, atabaque, índios, que são só símbolos que representam a imagem dessa cultura. Mas, poucos sabem realmente a utilização desses instrumentos dentro de uma tribo indígena.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, bem antes de ser criada essa diretriz para o ensino das relações étnico-racial, já abordava a cultura indígena em seus documentos. Segundo este, a relevância do ensino da cultura indígena, é por eles serem

os primeiros habitantes das terras brasileiras e, até hoje, terem conseguido manter formas de relações sociais diferentes das que são predominantes no Brasil. A preocupação em identificar os grupos indígenas que habitam ou habitaram a região próxima do convívio dos alunos é a de possibilitar a compreensão da existência de diferenças entre os próprios grupos indígenas, com especificidades de costumes, línguas diferentes, evitando criar a imagem do índio como povo único e sem história. O conhecimento sobre os costumes e as relações sociais de povos indígenas possibilita aos alunos dimensionarem, em um tempo longo, as mudanças ocorridas naquele espaço onde vivem e, ao mesmo tempo, conhecerem costumes, relações sociais e de trabalho diferentes do seu cotidiano (BRASIL, 1998, p. 37).

A fim de tratarmos sobre o ensino e reflexão dessa cultura que parece estar tão longe da nossa, porém, que faz parte da constituição do nosso país e que traz alguns traços na nossa sociedade, o subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) elaborou uma sequência didática para uma turma do terceiro ano do Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna (CELEM) em Cascavel- Pr.

Cabe comentar que nossa sequência pauta-se nas etapas de leitura: antes, durante e após a leitura do texto. E que consideramos que há três principais modelos de leitura: o ascendente, o descendente e o interativo. No primeiro modelo, encontramos um leitor passivo, no qual apenas decodifica os elementos do texto. No segundo modelo, é o leitor quem vai atribuir significado ao texto, de acordo com seus conhecimentos de mundo.

No terceiro modelo, a leitura é interativa e “o processo de ler envolve tanto o conhecimento do leitor como a informação do texto” (KLEIMAN, 2006, p. 201).

A seguir comentamos as oito oficinas, de 1 h e 40 m de duração cada, que serão aplicadas de setembro a novembro de 2014.

### **A elaboração das oficinas**

Partimos do contexto histórico, de como foi o contato dos indígenas com o povo europeu, na chegada deste no Brasil. A sequência didática nos auxilia no ensino, pois ela é “um conjunto de atividades progressivas, planejadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral, ou por uma produção dentro de um projeto de classe” (CRISTOVÃO, 2009, p. 305).

Na primeira etapa da sequência serão feitos questionamentos sobre o que eles sabem da história dos indígenas, quantos indígenas habitavam no Brasil quando os portugueses chegaram e o motivo da morte de tantos indígenas. Após, entregaremos um texto de intitulado “História dos indígenas do Brasil” e será feita uma leitura individual silenciosa e depois coletivamente em voz alta. Terminada a leitura, serão levantadas questões acerca do texto e, em seguida, uma produção escrita sobre o texto “Indígenas do Brasil”, no qual os alunos escreverão a sua opinião sobre uma frase dita por um indígena que é “Esta es mi vida, mi alma. Si me separas de esta tierra, me quitas la vida”. Os textos produzidos serão publicados no blog do PIBID.

A segunda etapa da sequência consiste em apresentar a situação do índio na América Latina, pautado no texto das “Consideraciones sobre la Condición Indígena en América Latina y los Derechos Humanos” de Edelberto Torres-Rivas, e “Pueblos indígenas en América Latina” da Unicef, o qual será lido apenas alguns trechos e também fazendo questionamentos antes da leitura, durante a leitura e após a leitura do texto. Será discutido também, sobre como é a imagem do índio brasileiro e dos índios da América Latina.

Em seguida, será feita a leitura do trecho da música “Baila conmigo” de Rita Lee e igualmente a letra da música “Índio” de Alicia Maguiña, e aplicadas perguntas durante a leitura e pós-leitura. Feito isso, haverá uma discussão sobre o tema abordado, o qual servirá de subsídio para a elaboração de uma carta de opinião que será publicada no blog do PIBID. Mas antes da produção escrita, será passado para os alunos com se produz uma carta de opinião.

A terceira, e última etapa da nossa sequência, será passado um conto em áudio para os alunos, chamado “*La niña de la calavera*”, que é um conto de uma tribo indígena chamada Mapuche, o qual, são originários do Chile. Antes de ouvir o conto, será feito perguntas se eles conhecem algum conto indígena, se já ouviram falar dessa tribo, etc. Após escutar o conto, serão feitos mais questionamentos sobre ele. Será entregue um texto El Pueblo Mapuche que trata dessa tribo indígena. Levaremos os alunos ao laboratório de informática, que no qual, apresentaremos e ensinaremos aos alunos como se faz uma história em quadrinhos *online* e, em seguida proporemos uma produção em HQ sobre essa temática. Encerrada a produção, auxiliaremos na correção e refacção do texto e os alunos poderão ler e comentar as HQ postadas pelos colegas no facebook.

### Considerações finais

O nosso objetivo é que os alunos conheçam mais sobre essa cultura e fazê-los refletir como o imaginário sobre essa cultura está impregnado de juízo de valor e preconceito, que foi construído pela sociedade com o passar dos anos e apresentar também como é a imagem do índio na América Latina. Ao mesmo tempo estaremos trabalhando com leitura e escrita na língua espanhola, de modo a contribuir para a aprendizagem dessa língua estrangeira a partir de uma temática relevante.

776

### Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF,

1998.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

CRISTOVÃO, V.L.L. **Sequências Didáticas para o ensino de línguas**. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344.

KLEIMAN, A. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

LEE, Rita. Baila conmigo: Disponível em: <<http://letras.mus.br/rita-lee/48498/>>. Acesso em 30 jul. 2014.

MAGUIÑA, Alicia. Índio. Disponível em: <  
<http://www.cancioneros.com/nc/4275/0/indio-alicia-maguina> >. Acesso em 30 jul. 2014.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. O conceito antropológico de cultura. 2013. Disponível em  
<<https://www.ucb.br/sites/000/14/PDF/OconceitoantropologicodeCultura.pdf>>. Acesso em 02 de out. 2014.

UNICEF. Los pueblos indígenas en la América Latina. Disponível em: <  
[http://www.unicef.org/lac/pueblos\\_indigenas.pdf](http://www.unicef.org/lac/pueblos_indigenas.pdf) >. Acesso em 30 Jul. 2014.

TORRES-RIVAS, Edelberto. Consideraciones sobre la condición indígena en América Latina y los derechos humanos. Disponible em:  
<[http://www.iidh.ed.cr/comunidades/diversidades/docs/div\\_docpublicaciones/consideraciones%20sobre%20la%20condicion%20indigena%20en%20america%20latina.pdf](http://www.iidh.ed.cr/comunidades/diversidades/docs/div_docpublicaciones/consideraciones%20sobre%20la%20condicion%20indigena%20en%20america%20latina.pdf) >. Acesso em 30 jul. 2014.

SURVIVAL international. História. In: \_\_\_\_\_ Indígenas de Brasil. Disponível em:  
<<http://www.survival.es/indigenas/brasil/9/11>>. Acesso em Ago. 2014.